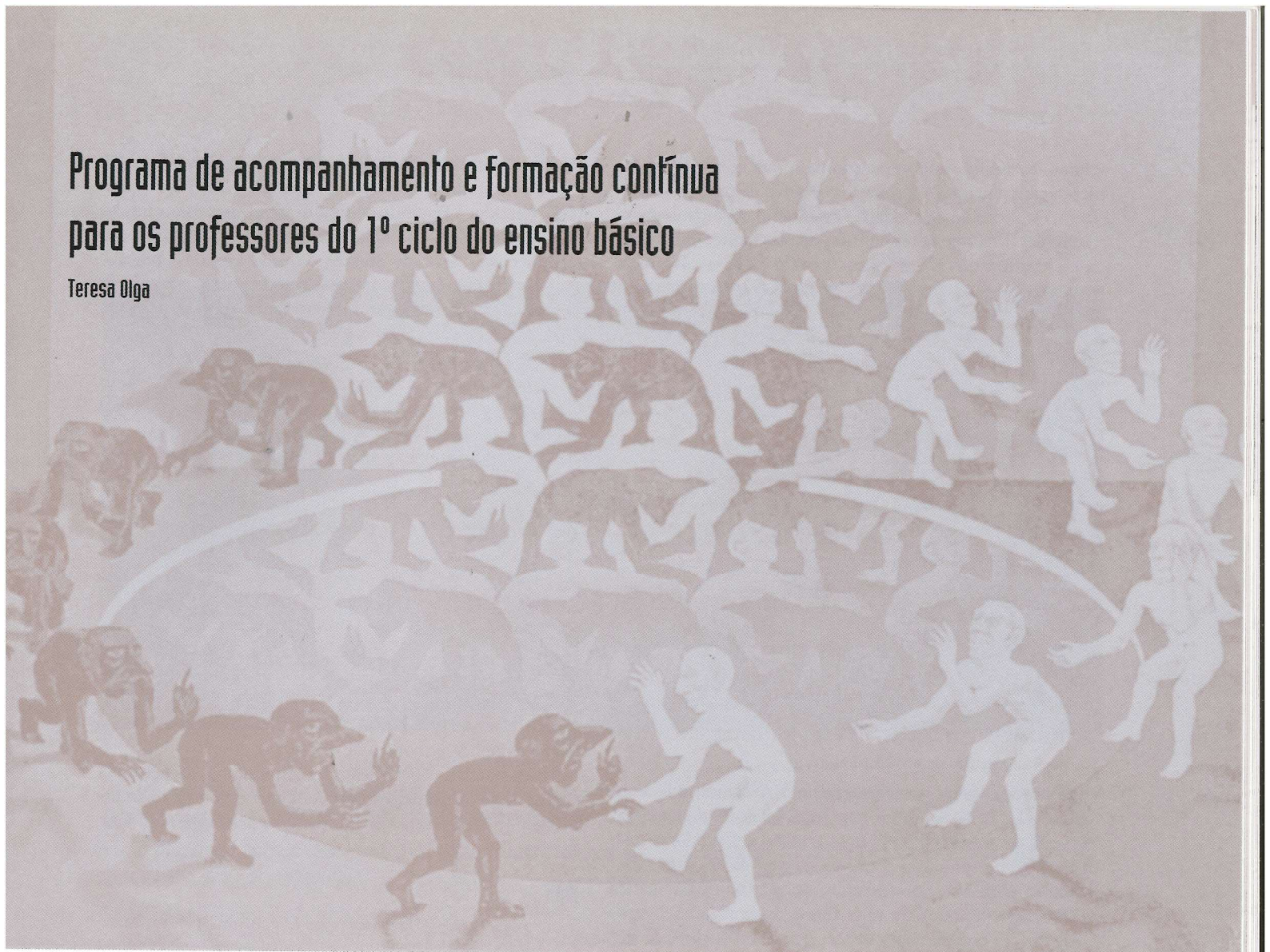


# Programa de acompanhamento e formação contínua para os professores do 1º ciclo do ensino básico

Teresa Olga



O problema do insucesso em Matemática toma visibilidade pública no final de todos os anos lectivos, associado ao desempenho dos alunos nas provas de exame quer nacionais quer internacionais, nos vários níveis de ensino. E assim aconteceu este ano, começando com os resultados do PISA 2003, continuando com os exames do 9º ano e terminando nos exames do 12º. Em todos eles, o desempenho dos nossos alunos em Matemática não pode ser considerado satisfatório.

Como resposta a esta situação, o Ministério da Educação decidiu apostar na raiz do sistema de ensino, propondo um programa de formação contínua em Matemática para os professores do 1º ciclo do Ensino Básico que, segundo palavras da Sra. ministra na sua intervenção na divulgação pública dos resultados do PISA 2003, não se trata de “mais um grande plano para combater o insucesso escolar ou uma grande reforma da educação. Apenas medidas concretas e precisas que visam melhorar as condições de ensino e de aprendizagem”. Nesta intervenção, a Sra. ministra referiu ainda que se iria partir de quatro medidas que “não são, necessariamente, as medidas prioritárias, mas simplesmente as primeiras, e visam valorizar a formação em matemática dos professores do ensino básico e racionalizar o uso dos recursos escolares”.

Para o arranque da primeira destas medidas — lançar um programa de acompanhamento e formação contínua em matemática para os professores do 1º ciclo do ensino básico — a Sra. ministra realizou uma reunião que contou com a presença de diversas entidades, incluindo representantes de instituições do ensino superior com responsabilidades na formação de professores deste nível de ensino. Nesta reunião, foi criada uma comissão de acompanhamento para definir os objectivos do programa e delinear a sua estrutura, tendo sido convidada para a coordenar a nossa colega Lurdes Serrazina, Presidente do Conselho Directivo da ESE de Lisboa, e integrando ainda esta comissão, entre outros, também a nossa colega Isabel Rocha, Presidente da APM.

Esta comissão já elaborou uma proposta de concretização deste programa de formação que está adequada aos pressupostos enunciados pelo Ministério da Educação e onde estão definidos (i) os princípios orientadores do programa; (ii) os objectivos da formação; (iii) as linhas orientadoras; (iv) as estratégias de concretização do programa e (v) os conteúdos a trabalhar, que englobam os temas matemáticos, e a natureza das tarefas, e os recursos necessários.

Uma primeira análise deste documento, bem como do despacho conjunto do Ministério da Educação e do Ministério da Ciência e do Ensino Superior que aprova este pro-



grama, faz realçar uma inovação na forma como as entidades oficiais encaram a formação contínua de professores. De facto, este modelo de formação assenta no acompanhamento regular dos professores nas suas escolas, preferencialmente com turmas dos 3º e 4º anos, visando o desenvolvimento de actividades curriculares nas salas de aula que são suportadas por sessões de trabalho entre formadores e formandos, e da discussão das práticas realizadas. No referido despacho pode ler-se como objectivos do Programa de Formação Contínua, os seguintes:

- a) Aprofundar o conhecimento matemático, didáctico e curricular dos professores do 1º ciclo;
- b) Fomentar uma atitude positiva dos professores relativamente à disciplina de Matemática e às capacidades dos alunos;
- c) Criar dinâmicas de trabalho entre os professores, com vista a um investimento continuado no ensino da Matemática;
- d) Promover o trabalho em rede entre escolas e agrupamentos, em articulação com as instituições de formação inicial de professores;
- e) Favorecer a realização de experiências de desenvolvimento curricular em Matemática.

A concepção geral deste programa, visível nos objectivos enunciados bem como nas suas estratégias de implementação está de acordo com as linhas que são defendidas actualmente para a formação contínua de professores pela APM como se pode ver, por exemplo, no relatório Matemática 2001<sup>1</sup> que aponta “para uma formação com uma ligação mais forte à prática lectiva e em que os professores se sintam muito mais envolvidos como parceiros no processo de formação” (p. 79). É de salientar ainda a importância de o Ministério da Educação reconhecer o papel da formação dos professores do 1º ciclo na área da Matemática como uma

medida de combate ao insucesso nesta disciplina. Também isto é consentâneo com uma das recomendações do relatório referido; “Tratando-se de um nível de ensino fundamental, em que as carências em formação matemática são reconhecidas, deve ser objecto de uma especial atenção” (p. 80)

Sem retirar o valor a esta iniciativa e sem deixar de reconhecer o seu carácter inovador, uma questão não pode deixar de ser colocada: mais uma vez o processo é desencadeado de cima para baixo, sem partir de uma avaliação global dos processos de formação em vigor, sem fazer um balanço dos seus aspectos positivos e negativos e sem fazer uma verdadeira auscultação prévia aos diferentes grupos representativos dos interessados. Por outro lado, e sem questionar a urgência de tomar medidas concretas de combate ao insucesso em Matemática, a forma apressada como o processo está a ser implementado pode levantar sérios problemas em termos dos recursos humanos pondo, eventualmente, em causa a concretização de alguns dos objectivos propostos. Como em outras iniciativas, o êxito desta terá que contar com um esforço suplementar de um grupo de professores de diferentes níveis de ensino e, mais especificamente dos das Instituições do Ensino Superior responsáveis pela formação, esforço esse que não tem sido devidamente reconhecido a nível oficial e público por quem de direito.

Para terminar, só me resta acreditar que os aspectos positivos deste programa vão vencer e que está a ser dado um primeiro passo efectivo no combate ao insucesso em Matemática.

#### Nota

- 1 Associação de Professores de Matemática (1998). Matemática 2001: Diagnóstico e recomendações para o ensino e aprendizagem da Matemática. Lisboa: APM

Teresa Olga

Escola Secundária de Sto. António, Barreiro

## Materiais para a aula de Matemática

### Um contra todos

A tarefa que a seguir se apresenta tem como ponto de partida o concurso televisivo *Um contra todos*. É um concurso popular e certamente que a maioria de nós já o viu pelo menos uma vez — o Malato tem piada, às vezes aprendemos qualquer coisa, outras vezes admiramos a cultura do concorrente e, noutros casos, tem a vantagem de podermos chamar ignorantes aos concorrentes, o que não dá muito jeito nas nossas aulas!...

Bom, mas a verdade é que um dia pus-me a pensar se existe uma estratégia para atingir uma quantia maior. Peguei em lápis e papel e organizei umas ideias. Depois achei que aquele estudo tinha piada para os miúdos, talvez a partir do 9º ano. O ideal é conhecerem o concurso, mas isso pode ser o TPC da véspera. Aqui fica a sugestão de uma tarefa para a aula de Matemática ou talvez, quem sabe, para uma aula em que tenhamos de substituir algum colega...

Lina Brunheira

Escola Secundária de Amora